

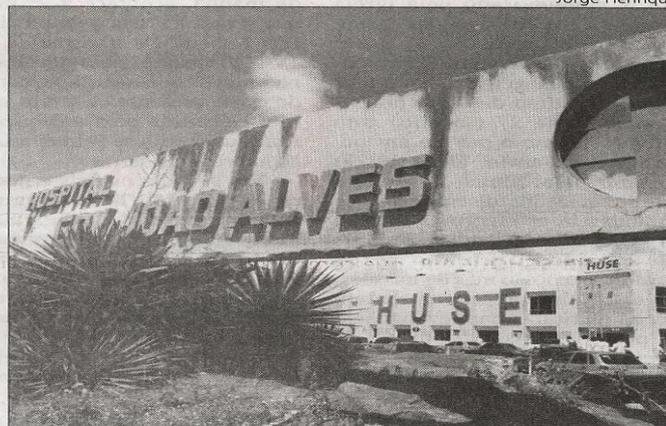


ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B2

Data: 24/10/2012



INTERNO disse que está faltando tudo no Hospital João Alves

FALTA DE INSUMOS

Paciente faz denúncias

Um homem internado no Hospital João Alves Filho denunciou ontem que recebeu curativos feitos com fraldas descartáveis. A situação foi provocada pela falta de insumos básicos na unidade, problema já relatado pelo Ministério Público à Justiça. De acordo com a Fundação Hospitalar de Saúde, fornecedores ainda encontram dificuldades para repor seus estoques devido à última greve da Anvisa.

Carlos Reis foi até o hospital para tratar uma ferida na perna e uma fratura no joelho. E reclamou da falta de cuidados com os pacientes. “Está faltando tudo, eu nunca vi fazer um curativo com fralda. Estou com um problema no joelho e no rosto e até agora não tiraram sequer um raio-X. É um sofrimento muito grande para todo mundo que está aqui internado”, declarou.

O paciente ressaltou que sente muitas dores, principalmente na hora de dormir, e por isso precisa logo receber a devida assistência. “Estou praticamente sem mover uma parte do corpo. Eu só peço a Deus que eu possa logo me curar, porque não aguento mais essa situação. Mas é uma vergonha a situação do hospital, está faltando praticamente tudo”, disse Carlos Reis.

Depois de ser informado sobre o problema, o Ministério Público Estadual decidiu agendar uma audiência pública emergencial para a próxima sexta-feira. A promotora de Justiça, Euza Missano, lembrou que a ação civil pública movida em maio para a regularização

dos estoques de insumos ainda não foi julgada pelo Judiciário. “Até agora, não foi ainda concedida ou negada a liminar”, explicou Euza.

O outro lado da história

A Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado da Saúde informou que o desabastecimento foi provocado por dívidas contraídas pela gestão anterior da Fundação

Hospitalar de Saúde com os fornecedores. Desde então, a diretoria da FHS renegociou os débitos com as empresas, o que normalizou parte do fornecimento de insumos, mas ainda encontra dificuldades para recuperar vários itens.

“Quando assumimos, encontramos uma dívida grande com fornecedores, alguns estavam sem receber há oito meses. Alguns setores beiravam o desabastecimento. Chamamos esses fornecedores, renegociamos a dívida e hoje trabalhamos com um percentual bem maior de cobertura, tanto do material médico-hospitalar, quanto nos medicamentos para garantir oferta dos itens”, respondeu a assessoria da Secretaria

De acordo com a SES, a dificuldade no abastecimento também se dá pelos prejuízos provocados pela greve da Anvisa, que retardou a importação de matérias-primas e produtos finais. “A greve criou um gargalo que poderá levar meses para ser totalmente desfeito. A previsão, segundo pesquisa da Abimed, é que os medicamentos só devem ser regularizados no final do ano.